



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Instituto de Economia

**HO715 - ESTRATÉGIAS E DINÂMICA DE ACUMULAÇÃO DAS GRANDES
CORPORAÇÕES NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO**

1º semestre – 2018

UNICAMP

Profs. Célio Hiratuka e Fernando Sarti

ESTRATÉGIAS E DINÂMICA DE ACUMULAÇÃO DAS GRANDES CORPORAÇÕES NO CAPITALISMO CONTEMPORANEO

Objetivo: Esta disciplina tem como tema central a análise das mudanças nas estratégias de acumulação das Grandes Corporações no período recente. O objetivo da disciplina é: i) avançar no entendimento das principais mudanças nas estratégias de crescimento e acumulação de capital das grandes empresas globais, inclusive as alterações nas funções corporativas e nas estruturas de governança, dentro do conjunto de transformações que marcam o processo de globalização financeira e produtiva; ii) entender como essas mudanças estão relacionadas às transformações na estrutura produtiva brasileira e como exercem impactos sobre as possibilidades e limites do desenvolvimento industrial e econômico brasileiro.

PROGRAMA

I. – Recuperando idéias fundamentais (2 aulas)

TAVARES, M. C. e BELLUZO, L.G. (1980) Capital Financeiro e Empresa Multinacional. Revista Temas, n. 9.

BRAGA, J.C. (1996). Economia Política da Dinâmica Capitalista (observações para uma proposta de organização teórica). Revista Estudos Econômicos, São Paulo, n. especial, v. 26.

MARX, K. (1983). O Capital. Vol. I, Tomo 2. São, Paulo: Abril Cultural, 1983, Cap. XXIII.

HOBSON, J. (1985) , A evolução do capitalismo moderno. São Paulo: Nova Cultural. Cap. 10

HILFERDING, R. (1985). O capital financeiro. São Paulo: Nova Cultural, Cap. XIV e XV

CHANDLER Jr., A. (1990) Scale and Scope. Cambridge, Mass.: Harvard University Press. Introdução, capítulo 2.

SCHUMPETER, J. (1942) Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984., Cap. 7 e 8.

STEINDL (1952) Maturidade e Estagnação no Capitalismo Americano. São Paulo: Abril, 1983 (Os Economistas). Cap. 5

II. Caracterização da Grande Corporação Chandleriana e da dinâmica concorrencial até a década de 70 (2 aulas)

II.1 – Estratégias empresariais, dinâmica competitiva e industrialização até a década de 70

CHANDLER Jr., A. (1990) Scale and Scope. Cambridge, Mass.: Harvard University Press. Conclusão

COUTINHO, L. e BELLUZZO, L.G (1980). O desenvolvimento do capitalismo avançado e a reorganização da economia mundial no pós-guerra. Estudos Cebrap, 23. Item 4 em diante.

TEIXEIRA, A (1994). O ajuste Impossível. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, cap. 2

II.2 A inserção da Periferia

CANUTO, O. (1994). Os (des)caminhos da industrialização tardia. Ed. Nobel, cap. 3

FAJNZYLBER, F. (1983) La industrialización Trunca de América Latina, cap. 1, Pag. 19-53; 83-102.

III. Transformações nas estratégias e na dinâmica de acumulação das grandes corporações no período recente (7 aulas)

III.1 Mudanças no macroambiente: sistemas monetários e geopolítica (1 aula)

BELLUZZO, L.G "O declínio de Bretton Woods e a emergência dos mercados globalizados". In *Economia e Sociedade* n. 4, 1995.

MEDEIROS, C. A. e SERRANO, F. "Padrões monetários internacionais e crescimento" In FIORI, J.L (org.) Estados e Moedas no desenvolvimento das nações. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000

BRAGA, J.C.S. (1997). "Financeirização Global". In Tavares, M. C. e Fiori, J. L. Poder e Dinheiro. Rio de Janeiro: Vozes., p. 195 a 211

III.2 Transformações nas formas de organização internacional das grandes corporações

III.2.1 Reestruturação das ETN (1 aula)

CASSIOLATO, J.E. Empresas Transnacionais e o desenvolvimento tecnológico brasileiro. Introdução ao artigo . "Present international patterns of foreign direct investment: underlying causes and some policy implications for Brasil". Revista de Economia Contemporânea, vol. 17, n. 3. 2013.

CHESNAIS (1996). A mundialização do Capital, cap. 3 e 4

CHESNAIS (2013). Present international patterns of foreign direct investment: underlying causes and some policy implications for Brasil. Revista de Economia Contemporânea, vol. 17, n. 3. 2013.

PORTER, M. (1986). Competition in Global Industries. Boston: Harvard Business School Press

UNCTAD, World Investment Report (1993). TNC and Integrated International Production, Capítulo V.

III.2.2 Cadeias globais de valor e formação de redes internacionais de produção (2 aulas)

STURGEON, T. (2002) "Modular production networks: a new American model of industrial organization". Industrial and Corporate Change, vol. 11, n. 3.

GEREFFI, G., STURGEON, T. e HUMPRHEY, J. The governance of global value chains. Review of international political economy, 12:1. Fevereiro de 2005.

UNCTAD, World Investment Report (2013). Global Value Chains: investment and trade for development. Capítulo IV.

BORRUS, M. (1997) Left for Dead: Asian Production Networks and the Revival of US Electronics. Brie Working Papers, n. 100.

Dedrick, J., Kraemer L. K. E linden, g. (2009). Who profits from innovation in global value chains?: a study of the iPod and notebook PCs. *Industrial and Corporate Change*, vol. 19:1. 2009.

WTO. (2014) World Trade Report. Trade and development: recente trends and the role of WTO. Parte IIC – The rise of global value chains. Genebra: WTO..

III.3 Financeirização e Impactos nas Estratégias Corporativas (3 aulas)

BRAGA, J.C.S. (1997). "Financeirização Global". In Tavares, M. C. e Fiori, J. L. Poder e Dinheiro. Rio de Janeiro: Vozes. P. 212 a 242

JENSEN, M. (1998) O eclipse do grupo empresarial de capital aberto. In Montgomery, C. e Porter, M.(orgs.) *Estratégia*. Rio de Janeiro: Campus:

CROTTY, J. (2002) The effects of increased product market competition and changes in financial markets on the performance of Nonfinancial Corporations in the neoliberal era. *PERI Working paper*, n. 44.

LAZONICK, W. e O’SULLIVAN, M (2000). Maximizin shareholder value: a new ideology for corporate governance, *Economy and Society*, vol.29 n.1.

LAZONICK, W. (2013). The Financialization of the U.S. Corporation: What Has Been Lost, and How It Can Be Regained. *36 SEATTLE U. L. REV.* 857.

SEFARTIi, C. Financial dimensions of transnational corporations, global value chain and technological innovation. (2008). *Journal of Innovation Economics*. N. 2. Vol.2

MILBERG, W. (2007) Shifting Sources and Uses of Profits: Sustaining U.S. Financialization with Global Value Chains. *SCEPA working paper*, 2007-9

AGLIETTA, M. e RIBERIOUX, A. (2005). Corporate Governance adrift. *Acritique of shareholder value*. Edward Elgar. Cap. 2.

IV. Impactos sobre as possibilidades de desenvolvimento industrial nos países em desenvolvimento (3 aulas)

IV.1 Reorganização das ETN, Cadeias de Valor, Redes de Produção e inserção diferenciada dos países em desenvolvimento (1 aula)

MEDEIROS, C. A. (1997) Globalização e inserção diferenciada da Ásia e da América Latina. In TAVARES, M.C. e FIORI, J.L. (Orgs). *Poder e Dinheiro: uma economia política da Globalização*. Petrópolis: Vozes, 1997.

LALL, S. (2004) Reinventing industrial strategy: the role of government policy in building industrial competitiveness. (mimeo)

UNCTAD (2002) Trade and Development Report, 2002 – Export dynamism and industrialization in developing countries. Nações Unidas: Nova York e Geneva.

BALDWIN, R. (2011). Trade and industrialisation after globalisation’s 2nd unbundling: how building and joining a supply chain are different and why it matters. WP No. w17716. National Bureau of Economic Research.

SARTI, F., HIRATUKA, C. (2010) Indústria Mundial: mudanças e tendências recentes. In SARTI, F., HIRATUKA, C. (org.) *Perspectivas do Investimento no Brasil: Indústria*. Rio de Janeiro : Synergia, 2010, v.1. p.1-42.

IV.2 Internacionalização das atividades tecnológicas das ETN (1 aula)

Miranda, P. C. . (2014) A internacionalização das atividades tecnológicas e a inserção dos países em desenvolvimento: uma análise baseada em dados de patentes. Tese de Doutorado. IE/UNICAMP. 2014

Moncada-Paternò-Castello, P.; Vivarelli, M.; Voigt, P. (2011). Evolution of globalised business R&D: Features, drivers, impacts. IPTS working paper. May.

IV.3 A emergência chinesa (1 aula)

MEDEIROS, C.A (2006) A China como duplo pólo na economia mundial e a rescentralização asiática. Revista de Economia Política, vol. 26, n; 3.

MEDEIROS, C. A. Padrões de investimento, mudança institucional e transformação estrutural na economia chinesa. In CGEE. Padrões de Desenvolvimento Econômico vol. 2. América Latina, Ásia e Rússia. Brasília: CGEE. 2013.

CUNHA, A.M e ACIOLY, L. (2009): China, ascensão à condição de potencia global: características e implicações. In CARDOSO JR, J.C, ACIOLY, L. e MATIJASCIC, M. Trajetórias recentes de desenvolvimento

V. Impactos sobre o desenvolvimento industrial brasileiro (2 aulas)

Realização de seminários com temas específicos

Possíveis temas:

- Reorganização das multinacionais, internacionalização e o papel das filiais de ETNs
- Estratégias dos grandes grupos e implicações para o desenvolvimento industrial
- Inovação e Produtividade das firmas
- Padrões de financiamento das firmas industriais brasileiras
- O debate sobre a desindustrialização
- Possíveis vetores para o desenvolvimento da estrutura produtiva

ALMEIDA, J. C. (2009). Padrão de Financiamento das Empresas Não-Financeiras no Brasil. Relatório de Pesquisa do projeto Perspectivas da Indústria Financeira Brasileira e o papel dos Bancos Públicos.

BELLUZZO, L. G. e ALMEIDA, J. S. G. (2002) Depois da queda: Civilização Brasileira.

CASTRO, A.B. (2008) No espelho da China. (mimeo)

ROCHA, M.A (2013) Grupos econômicos e Capital Financeiro: uma história recente do grande capital brasileiro. Tese de doutoramento. IE/Unicamp

COUTINHO, L. HIRATUKA, C. e SABBATINI, R. (2008). O Investimento direto no exterior como alavanca dinamizadora da economia brasileira. In GIAMBIAGI, F. e BARROS, O. Brasil Globalizado. Rio de Janeiro: Campus.

MIRANDA, J. C. e TAVARES, M.C (2000) Brasil: estratégias de conglomeração. In

SARTI, F. e HIRATUKA (2010) Internacionalização de empresas brasileiras no período recente. Relatório de Pesquisa. IPEA/NEIT

SARTI, F., HIRATUKA, C. Investimentos e desenvolvimento industrial no Brasil: oportunidades e desafios futuros. In SARTI, F., HIRATUKA, C. (org.) Perspectivas do Investimento no Brasil: Indústria. Rio de Janeiro : Synergia, 2010, v.1. p.281-310.

Almeida, J.S.G. et all (2013). Padrões de financiamento das empresas: a experiência brasileira. In Cintra, M. A. e Filho, E.B.D. Financiamento das Corporações: Perspectivas do desenvolvimento Brasileiro. Brasília: IPEA

Bibliografia complementar:

III.3.1. Funções Corporativas, Finanças e a Financeirização (1 aula)

CHESNAIS, F. (2005). "O Capital portador de juros: acumulação, internacionalização, efeitos econômicos e políticos". In Chesnais, F. (org.) A Finança Mundializada. São Paulo: Boitempo Editorial.

BELLUZZO, L.G. (2013) "O movimento das estruturas". Valor econômico, 05/03/2013

BELLUZZO, L.G. (2013) "Mobilidade do capital e progresso técnico". Valor econômico, 05/02/2013

Porter, Michael (1997). Capital Choices: Changing the way America invests in industry, pags. 5-17 in Chew, Donald H. (org.) (1997).

Tavares, M.C. & Fiori, J.C. (orgs) (1997). Poder e Dinheiro. Uma economia política da globalização. Editora Vozes.

Willians, Karel (2000). From shareholder value to present-day capitalism. Economy and Society, vol.29 n.1 fev.

Aglietta, M. (2000). Shareholder value and corporate governance: some tricky questions. Economy and Society, vol.29 n.1 fev.

Milgrom, P & Roberts, J. (1992) Economics, Organization and Management, New Jersey: Prentice Hal.

CHANDLER Jr., A. (1992). What is a firm? A historical perspective. European Economic Review, 36, 483-494.

GEREFFI, G. KORZENIEWICZ, M. (1994) Commodity chains and global capitalism. Greenwood Press.

UNCTAD (2005) WIR 2005 – Transnational Corporation and the internalisation of R&D.

LAZONICK, W. (2006) Corporate Governance, innovative enterprise and economic development. UNU/WIDER, research paper n. 2006/71

BORRUS, M. & ZYSMAN, J. (1997) Wintelism and the Changing Terms of Global Competition: Prototype of the Future?, BRIE Working Paper 96B, pp. 1-23, Fevereiro 1997.

Moncada-Paternò-Castello, P.; Vivarelli, M.; Voigt, P. (2011): Drivers and impacts of the globalization of corporate R&D: An introduction based on the European experience. Industrial and Corporate Change (Vol. 20, No. 1, April 2011).

SINGH, A. WEISSE, B, e SINGH A. (2002) Corporate governance, competition, the new international financial architecture and large corporations in emerging markets. ERSC working paper, n. 250